

O Presidente negaceia, mas...

O Presidente da República está fazendo o mesmo jogo que utilizou durante o trabalho da Comissão de Sistematização a respeito de forma de governo e duração do mandato. Alguns dos seus ministros e líderes admitem uma negociação em torno do parlamentarismo com mandato de cinco anos, ao mesmo tempo em que, conversando com outros políticos de suas relações, o Presidente afirma que continua firmemente empenhado na sobrevivência do presidencialismo com cinco anos de mandato — para ele e seus sucessores.

Mas, a negociação existe. A noite de anteontem, na residência oficial da presidência da Câmara, no Lago, Ulysses Guimarães reuniu algumas das mais importantes lideranças do PMDB para confirmar que recebeu proposta de negociação de parlamentarismo, nos termos da Emenda Egidio Ferreira Lima, em troca do mandato de cinco anos para o atual Presidente da República. Houve reação dos presentes, como Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso e outros, mas ficou a sensação de que este poderá ser o caminho.

Egidio defendeu a negociação, ponderando, porém, que votará nos quatro anos, se esta for a tendência do PMDB. Acontece que o intenso trabalho de articulação promovido pelo Governo consegue impor um anteparo à nitida tendência parlamentarista da Constituinte. Este equilíbrio na correlação de forças poderá resultar no chamado "buraco-negro", ou seja, nem a proposta presidencialista nem a parlamentarista

conseguiria a maioria absoluta para passar (280 votos).

O próprio Fernando Henrique Cardoso, que repeliu a hipótese do entendimento no encontro de anteontem à noite na residência de Ulysses, admite que esta poderia ser a alternativa, caso nenhum dos dois lados consiga mobilizar o **quorum** indispensável. "Entrar em acordo, agora, pelo mandato de cinco anos seria uma capitulação" — sentencia Cardoso.

O que torna a solução viável é o risco de o plenário fixar o mandato em quatro anos e, portanto, eleição para escolha de novo Presidente da República este ano. A ameaça de vitória de Leonel Brizola, na hipótese de uma eleição em 88, quando o País atravessa uma crise econômica incontrolável, torna atrativa a fórmula de negociação em apreço, que evitaria uma crise político-institucional.

Sintomaticamente, alguém com a representatividade do senador Jarbas Passarinho, presidente do PDS, tem considerado a proposta parlamentarista de Egidio Ferreira Lima como o melhor caminho para evitar a inconveniente eleição presidencial em 88 e, ao mesmo tempo, um modelo híbrido de governo que só contribuiria para agravar a crise nacional.

O mais provável é que Governo e parlamentaristas se envolvam na batalha do voto, em plenário. Se nenhum dos lados obtiver o **quorum** de maioria absoluta, como se acredita, o buraco-negro surge para forçar uma solução negociada que poderá ser a Emenda Ferreira Lima.